

Besouros bombardeiros

“Um dia eu avistei dois raros besouros e segurei um em cada mão, depois eu vi um terceiro tipo novo, que eu não ousaria perder, de forma que imediatamente coloquei o que estava na minha mão direita na boca. Ele expeliu um fluido fortemente ácido que queimou minha língua, e me vi forçado a cuspi-lo, e ele foi perdido, assim como o terceiro exemplar.” (Charles Darwin, Autobiografia)

O incidente narrado por Darwin descreve o comportamento defensivo desses besouros. Por meio de glândulas especializadas, eles produzem substâncias que, quando misturadas em uma cavidade especial do corpo, reagem produzindo calor capaz de promover a ebulição do líquido nesta cavidade. Como resultado, expõem um fluido muito quente.